

# Saudação a José Alves Fernandes

*Linhares Filho*

Recebi com agradável surpresa e o maior prazer o honroso convite do Magnífico Reitor René Barreira, a mim transmitido pelo Prof. Faustino de Albuquerque Sobrinho, para saudar nesta solenidade, em nome da Universidade Federal do Ceará, o Professor Doutor José Alves Fernandes, quando se lhe outorga oficialmente o merecido título de Professor Emérito desta Instituição.

Não tanto como colega de magistério do homenageado, mas como seu ainda aluno é que me quero sentir no desempenho desta missão, feliz por poder, sem nunca pertencer ao egrégio Conselho Universitário, saudar quatro professores pelo motivo de receberem uma láurea acadêmica concedida por esse Conselho. Como agora acontece em relação ao Prof. José Alves Fernandes, ocorreu quanto aos Professores Artur Eduardo Benevides, Cleonice Bernardelli e Pedro Paulo Montenegro, saudados por mim neste auditório.

Acho que as autoridades de nossa Universidade talvez sondassem os sentimentos do antigo aluno dessas personalidades e concluíssem que, se eu me transformei em professor, foi porque soube aproveitar muito bem os ensinamentos recebidos desses mestres e talvez apurassem que, como nenhum outro, me tornei grato a eles e fiquei encantado com as suas lições, a ponto de poder exprimir-lhes não com competência, mas com alma, a admiração e o agradecimento da comunidade acadêmica. Devo confessar que, no âmbito do Curso de Letras desta Universidade, devoção semelhante mantenho por estes outros meus antigos professores, depois meus colegas: Moreira Campos, cujo título de Professor Emérito propus no Departamento de Literatura, Carlos Neves d'Alge, José Rebouças Macambira, Aglaêda Facó Ventura, Antônio Pessoa Pereira, Luiz Tavares Júnior, Eleazar Magalhães Teixeira, Ângela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Maria de Fátima Ramos Viana e Maria Cecília Chaves Machado.

Permitam-me os ouvintes evocar momentos em que mais se efetivou minha convivência acadêmica e/ou literária com o Prof. José Alves Fernandes: um Curso de Atualização Pedagógica por nós ministrado, juntamente com o Prof. Plínio Santiago de Sá Leitão, para professores do Instituto de Letras e Artes da Universidade Regional do Rio Grande do Norte em 1972; a participação minha, do homenageado e do Prof. Luís Alfredo da Silva na Comissão

Elaboradora da Prova de Português, no Concurso Vestibular, por seis vezes, de 1971 a 1973, sob a supervisão do inesquecível Prof. Otávio Terceiro de Farias; o Mestrado e o Doutorado por nós freqüentados na Universidade Federal do Rio de Janeiro; a participação do homenageado na Banca Examinadora do meu Concurso para Professor Titular de Literatura Portuguesa da UFC; a participação minha na Comissão Julgadora que indicou o laureado para Professor Visitante da Universidade Estadual Vale do Acaraú e a participação nossa na Academia de Letras e Artes do Nordeste. Em todas as circunstâncias e atuações pude constatar a sabedoria do filólogo, do vernaculista, o seu discernimento na problemática das disciplinas de sua especialidade, o seu conhecimento enciclopédico, o trato lhano, o companheirismo, a ética profissional.

O Prof. José Alves Fernandes é latinista, conhecedor dos segredos e particularidades de vários idiomas além do nosso, sobretudo do Inglês, lingüista e filólogo com bastante preparo no âmbito da Estilística e da Literatura, mercê de suas comprovadas leituras desde os clássicos aos modernos, merecendo por tudo isso o respeito dos seus pares. Quanto a mim, por vezes o tenho consultado com o objetivo de dirimir dúvidas de linguagem, dele obtendo soluções prontas e sábias.

A causa do título de Professor Emérito que com justiça se confere ao Prof. José Alves Fernandes é o destacado desempenho deste na docência, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, docência que ele soube dignificar pela seriedade na transmissão do conhecimento, adquirido com aquele “honesto estudo/ com longa experiência misturado” de que nos fala Camões; pelo critério e eficiência didática de suas aulas, marcadas com a devoção à disciplina lecionada e a afabilidade para com os alunos; pelo rigor e segurança da investigação científica, de que se salienta a sua verve de dicionarista.

Ilustra particularmente a carreira profissional do homenageado o haver ele exercido o magistério como Professor Titular da Universidade Estadual do Ceará, o possuir cursos de Mestrado e Doutorado em Filologia Românica na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o haver freqüentado as Universidades de Coimbra e Santiago de Compostela para cursos especializados e o haver presidido a Academia Cearense de Língua Portuguesa, uma das associações culturais a que pertence.

Numerosos trabalhos científicos foram publicados pelo Prof. José Alves Fernandes nas áreas de lexicografia, língua portuguesa e historiografia latina, a maioria deles em revistas, e dentre os quais se destacam *Verbetes de Português*: notas filológicas, gramaticais e literárias; A Linguagem de Pápi Júnior em

*O Simas*: estudo crítico; Notas de Português de Felinto e Odorico; A Língua de José Albano; Estudo sobre “A Demanda do Santo Graal”; Cronologia Vocabular da Língua Portuguesa (trabalho em curso de publicação) e *Dicionário de Formas e Construções Opcionais da Língua Portuguesa*.

Sobre o penúltimo trabalho, resultado de criteriosa e paciente pesquisa, o autor recebeu elogiosa carta do dicionarista e acadêmico Antônio Houaiss, na qual lhe solicitou a remessa da segunda parte desse estudo, publicado na *Revista de Letras* desta Universidade.

Quanto ao dicionário, obra fundadora no campo da lexicografia nacional, inaugurando uma “tipologia inédita”, abrange todas as partes da Gramática, a Fonética, a Morfologia, a Sintaxe, bem como “adágios, ditos proverbiais e expressões fraseológicas”, e contempla “os fatores diacrônicos, diatópicos e diastráticos”, isto é, respectivamente, fatores ligados ao tempo, ao espaço e à estratificação social, formadores do leque de opções oferecidas ao usuário da obra em foco, a qual traz para abonação dos vários casos 497 autores, que assinam 1082 títulos. Esses dados, senhoras e senhores, falam da importância extraordinária dessa obra de fôlego, atestam o valor inconcusso desse monumento erguido com diligência incomparável e talento incomum à glória do nosso rico, plástico, versátil idioma, à doce língua que herdamos dos nossos maiores lusitanos, à língua da nossa cultura, da nossa formação cívica, social e espiritual, à “Última flor do Lácio inculca e bela”, como a chamou Bilac, à “Língua em que mel com aroma se mistura”, como cantou o nosso José Albano.

Escreveu Fernando Pessoa que “Minha Pátria é a Língua Portuguesa”. É lógico que a nossa Pátria é bem mais ampla, mas é compreensível a metáfora conceitual pessoana com valor de metonímia sobretudo em tempos de desencanto por causa de políticos que nos iludem. Mas também a Pátria está, em essência, dentro de nossa alma, independentemente do aparelho estatal, e pode ser representada pela *Alma Mater*, esta Universidade que nos formou e se engalana para comemorar seu meio século de profícua atuação entre nós, que se fecundou com o suor idealista e realizador de Antônio Martins Filho e chega ao dinamismo de René Barreira, impulsionada pelo fogo da inteligência e do amor de todos que a compomos. E bem que a Pátria pode ser simbolizada pela Língua Portuguesa, tão dignamente cultivada e defendida pelo homenageado desta noite, ela que é célula-mãe de todo pensamento universitário e de toda educação, esta que deve ser a mola propulsora do desenvolvimento do País, porque qualquer ciência que se produza ou qualquer literatura que

se cultive para o progresso serão pensadas através da língua materna, matéria-prima de toda formação humana.

Professor Doutor José Alves Fernandes:

Formais fileira, de modo expressivo, ao lado do tradicional brilho de filólogos, lingüistas e professores que pontificaram no Ceará como Martinz de Aguiar, Joel Linhares, Otávio Farias, Rebouças Macambira, Hélio Melo, Florival Seraine, e honraram o magistério e/ou as Ciências da Linguagem em nossa Terra.

Por existirem como vós guardiães (ou guardiões, conforme ensina o vosso Dicionário) da *langue*, da língua padrão de que nos falam Ferdinand de Saussure e Charles Bally, já bela e rica e soberana em sua estratificação algo dinâmica, ponto de segurança referencial dos falantes, é que podemos degustar o encanto convincente e comovente da *parole*, cultivada teoricamente por Dámaso Alonso, Carlos Bousoño e outros e efetivada, com desvios estéticos, funcionais, pela criatividade dos artistas da Palavra. Assim é que do sintagmático decorre o paradigmático; da denotação, a conotação; do enunciado, a enunciação; do *texto* e do *pré-texto*, o *entre-texto*, categorias da teoria portelliana. Confiava-se na vigilância dos que, como vós, preservam uma cristalização representativa do idioma, algo comedida, coerente com o dinamismo psicossocial e cultural da sociedade, cristalização para que realce a expressividade da criação literária, construída com os elementos significantes da linguagem, conceituais, afetivos e imaginativos, com a melopéia (a sonoridade), a fanopéia (a imagística) e a logopéia (o ideário) segundo a concepção de Ezra Pound, com funções como a evasão, o sinfronismo, a ânsia de imortalidade, com os objetivos horacianos do *docere* e do *delectare* (do ensinar e do deleitar), próprios do literário.

Por essas reflexões, aquilata-se o valor atual da prática da interdisciplinaridade, do que, por exemplo, pode resultar o entrosamento benéfico das especificidades do nosso Mestrado em Literatura Brasileira com as do Doutorado em Língua e Lingüística através de cursos que envolvam professores das duas Pós-graduações em Letras.

Mestre conspícuo e meu colega:

Sois feliz porque, com a ciência com que vos instruístes, com as obras que escrevestes, com as aulas que ministrastes, com os caracteres humanos

que formastes, construístes um monumento, e podeis afirmar o que o poeta latino Horácio disse sobre as suas *Odes*: *Exegi monumentum aere perennius* (“Ergui um monumento mais duradouro que o bronze”). E sabemos que o vosso monumento se erigiu porque se realizou convosco aquela seqüência de forças motrizes equacionadas por Fernando Pessoa, que escreveu: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” Sois feliz porque cumpristes, com a vossa atitude existencial à procura do Ser, não com o egoísmo dos vaidosos e acomodados, o desiderato heideggeriano do *Mitsein* (Ser-com-alguém, por extensão Ser-com-os outros). Sois feliz porque subistes com a serena modéstia dos sábios, sem atropelar os valores individuais dos colegas nem de ninguém, sem perseguir nem denunciar injustamente os companheiros, sem emulações descorteses, sem usar do arrivismo de meios vis, escusos, maquiavélicos. Sois feliz porque em vossa trajetória de professor fostes certamente intuindo o que afirmou Rubem Alves: “Ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

Por tudo isso, sois d’ “Aqueles que por obras valerosas / Se vão da lei da morte libertando” como cantou Camões. Por isso tudo, Professor Doutor José Alves Fernandes, a vossa Universidade, reconhecida, vos titula com a láurea de Professor Emérito, o que equivale a considerar-vos Professor padrão, exemplo para nossas novas lutas de fé e de esperança, por meu intermédio bendiz a Deus porque existis e por minhas palavras vos saúda!